

# Mais\*

## TRÊS MORTES NA MESMA FAMÍLIA

A estada de 25 anos da família Deminco na casa de número 144 da Ladeira da Soledade terminou, anteontem à noite, com uma tragédia: um casarão colonial desabou sobre a casa da família e matou um aposentado e dois filhos dele

DESABAMENTO CASARÃO

# Tragédia na Soledade

**Imóvel cai sobre casa e mata três pessoas da mesma família**

Gil Santos, Carol Aquino e Tailane Muniz

mais@redebahia.com.br

“Só deu tempo de pegar meu filho e sair pela janela. Minha vida acabou, como vou viver agora? Se eu tivesse lá no fundo, teria morrido junto”. O relato é da autônoma Simone Deminco, 37 anos, uma das sobreviventes da tragédia que matou três pessoas da mesma família, anteontem à noite, na Ladeira da Soledade.

A família Deminco morava há cerca de 25 anos no número 144 da Ladeira da Soledade e a noite de anteontem seguia a rotina normalmente. Simone Carreiro Deminco, 37, chegou do trabalho e foi ajudar o filho Juan Deminco, 12, com as tarefas da escola.

Enquanto os dois resolviam os exercícios escolares na sala, em outro cômodo, nos fundos do imóvel, o aposentado José Prospério Deminco, 73, assistia à novela das 21h com a filha mais nova, a professora Ana Paula Carreiro Deminco, 34. O primogênito do idoso, Paulo Ricardo Carreiro Deminco, 44, deu boa noite ao pai e às irmãs e foi dormir, tinha acabado de chegar do trabalho.

A rotina da família foi interrompida por volta das 22h quando, após um barulho forte, parte do casarão de número 146, que ficava ao lado da casa da família, caiu sobre o imóvel. O casarão é tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), órgão do governo do estado.

Os escombros caíram sobre a casa que ficava ao lado e três pessoas morreram – o aposentado José Prospério e os filhos Ana Paula e Paulo Ricardo. Simone e o filho, Juan, escaparam com vida. Os corpos das três vítimas foram sepultados ontem à tarde.

Segundo a Defesa Civil de Salvador, o risco de desabamento já tinha sido anunciado. Em 2011, o proprietário do casarão, José Ivo da Costa Santos, foi notificado sobre o risco de que o imóvel caísse e atingisse os vizinhos. Além disso, ele era um dos 123 considerados de alto e médio risco de desabamento pela Codesal e integrava a lista desde 2009 (leia ao lado).

Para o diretor-geral da Co-



Fundo da casa, onde estavam idoso e dois filhos, foi atingido

FOTOS DE BETTO JR.

desal, Gustavo Ferraz, o acidente pode ter sido causado por uma obra irregular feita pelo proprietário do casarão. “A família foi uma vítima de uma provável irresponsabilidade de um vizinho que fazia uma obra no telhado sem autorização”, disse.

### SOTERRADOS

O fundo da casa foi a região mais atingida pelo desabamento. Como Simone e Juan estavam na parte da frente, conseguiram sair mais rápido. Os dois tiveram ferimentos leves e foram socorridos para o Hospital Geral do Estado. Mãe e filho foram medicados e liberados na manhã de ontem.

Ainda abalada, a mulher contou que tudo aconteceu muito depressa. O barulho do desabamento acordou os vizinhos e um grupo deles correu para socorrer a família. Ana Paula foi a única que deu sinais depois de ser soterrada pelos escombros. Segundo os moradores, ela gritou por socorro durante alguns minutos, mas, por volta de meia-noite, as equipes do Corpo de Bombeiros resgataram o corpo da professora sem vida.

Ela não morava no imóvel e



Simone Deminco (de branco) estava na sala com o filho de 12 anos: os dois conseguiram escapar com vida

“Só deu tempo de pegar meu filho e sair pela janela. Minha vida acabou, como vou viver?” **Simone Deminco**

Autônoma, perdeu o pai e dois irmãos no desabamento

“A família foi uma vítima de uma provável irresponsabilidade de um vizinho” **Gustavo Ferraz**

Diretor-geral da Codesal, sobre suspeita de obra irregular no casarão

**CÂMARA VAI DEBATER PROJETO REVITALIZAR**

Na próxima terça (28), a Câmara Municipal de Salvador irá debater o Projeto de Lei nº 302/16, do Executivo municipal, que cria o Programa de Incentivo à Restauração e Recuperação de Imóveis do Centro Antigo de Salvador (Revitalizar). As discussões serão entre os vereadores Tiago Correia (PSDB), da base, e José Trindade (PSL), líder da oposição.

**SEGURANÇA**  
Fuzis doados pela Marinha serão usados no combate aos assaltos a bancos >> pág. 14

**BRASIL**  
Votação de reforma trabalhista pode mostrar força do governo para mudar Previdência >> pág. 18

estava visitando o pai quando tudo aconteceu. Em seguida, foram constatadas as mortes de José e Paulo Ricardo. O idoso estava se recuperando de dois AVCs e por isso a filha Ana Paula estava na casa. Eles foram resgatados de madrugada, por volta de 4h.

**MUTIRÃO**

Minutos após o acidente, moradores fizeram um mutirão para tirar as vítimas dos escombros. A padreira Adriana Trindade, 32, é vizinha da família. Ela contou que acompanhou a tragédia do alto, no sobrado de casa. "Eu não consegui identificar o que era, parecia uma cortina de poeira. Ao abrir a porta da varanda, me deparei com muitos gritos de uma mulher e uma criança. Foi assustador", lembra.

Ela conta que toda a comunidade se mobilizou para salvar as vítimas. "A rua inteira se mobilizou, porque é muito triste. Lembro de quando chegou a confirmação das mortes, aquela sensação horrível de impotência", disse.

A dona de casa Megie Ainsworth, 32, também ouviu o momento da queda: "Um barulho muito forte, parecia um terremoto. Foi uma cena muito triste, difícil de ser esquecida, afinal, eram pessoas que a gente via todos os dias".

Depois de receber alta médica, Simone fez questão de voltar ao local do acidente. Com o olhar perdido, a sobrevivente parecia avaliar o que restou: escombros, roupas rasgadas, pedaços de móveis e saudade. Afrita, com escoriações por todo o corpo, ela andou de um lado para o outro chamando por Billy, o cachorro da família, um poodle. Até o fechamento desta edição, o cão não havia sido achado.

**ENTERRO**

Os corpos de Paulo Ricardo, Ana Paula e do pai deles, José Deminco, foram sepultados sob aplausos no Cemitério do Campo Santo, na Federação, na tarde de ontem. Os caixões foram colocados dentro da igreja para uma missa de corpo presente. Emocionada, Simone acompanhou a cerimônia amparada por familiares.

Às 16h54, o primeiro caixão deixou a igreja sendo seguido pelos outros dois. O cortejo até a quadra 18 do cemitério, onde os corpos foram sepultados, foi feito em silêncio. Nas mãos, os familiares e amigos levavam flores brancas e amarelas. O caixão com o corpo de José estava coberto com uma camisa da Bahia. Simone passou mal durante a cerimônia e precisou ser amparada. Há cerca de um mês ela também perdeu a mãe, vítima de infarto.



www.correio24horas.com.br  
Veja no nosso site vídeo com depoimentos de vizinhos

**Salvador tem 123 imóveis sob risco de cair**

A tragédia que vitimou a família de Simone Deminco, anteontem à noite, já era temida. No documento Casas - Relatório Técnico, publicado em janeiro de 2009, a Codesal já apontava que pelo menos 186 casarões correm risco de desabamento no Centro Histórico.

Em metade deles, 111, o risco é considerado alto. A maioria dos imóveis que oferecem alto risco está localizada nos bairros do Comércio, Centro Histórico e Nazaré. De acordo com o diretor-geral da Coordenadoria de Defesa Civil de Salvador, Gustavo Ferraz, um novo estudo está sendo realizado pelo órgão. Até o momento, 250 casarões já foram georreferenciados.

"De médio risco e alto, vistos, já temos 123. Se tiver alguém residindo, a gente notifica o proprietário para que ele evacue, faça os reparos ou o escoramento, e notifica também o Iphan e o Ipac", explica o diretor Gustavo Ferraz.

Nesses casos, Gustavo afirma que a Codesal não tem poder de polícia para interditar o imóvel ou expulsar os moradores. Ele acrescenta que, por serem tombados, os prédios não estão sob o domínio do município. A notificação para prédios em risco foi o que a própria Defesa Civil já tinha feito com relação ao imóvel de número 146, que desabou anteontem à noite na Ladeira da Soledade. O dire-

tor da Codesal revela que na mesma rua ainda existem outros casarões que correm risco de desabar. Dois deles ficam na frente e ao lado do Colégio Estadual Carneiro Ribeiro Filho. Por medida de segurança, a Secretaria Estadual de Educação suspendeu as aulas temporariamente.

O órgão estadual solicitou um parecer da Defesa Civil do município de Salvador sobre as condições de infraestrutura de outros imóveis vizinhos para autorizar a retomada das atividades na unidade escolar. De acordo com a Codesal, a escola solicitou uma vistoria no imóvel, mas ela não está relacionada diretamente com o desabamento de anteontem à noite.



Casarão de número 146 na Ladeira da Soledade já havia sido notificado por conta do risco de desabamento

**Caso terá inquérito; Ipac pede documentos**

A Polícia Civil irá instaurar inquérito para apurar as causas e responsabilidades do desabamento de anteontem à noite na Ladeira da Soledade, que provocou a morte de três pessoas e feriu outras duas da mesma família. O caso ficará com a 2ª Delegacia (Lapinha).

Segundo a polícia, viziños e sobreviventes serão ouvidos durante a investigação, que aguarda também o laudo da Coordenação de Engenharia do Departamento de Polícia Técnica (DPT), responsável por iniciar o trabalho pericial ontem de manhã.

O proprietário do casarão, José Ivão da Costa Santos, permanece foragido. Até a noite de ontem, ele não

tinha idoprestar depoimento. Em 2011, ele foi notificado pela Codesal e orientado a realizar a recuperação ou escoramento da edificação com urgência. Mas, como o imóvel é tombado, é necessária a autorização do órgão tombador - no caso, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), órgão do governo do estado. A suspeita é que ocorria uma obra sem autorização no telhado.

Em nota, o Ipac se solidarizou com as famílias das vítimas, pediu com urgência documentos referentes ao imóvel, mas disse que "só pode agir legalmente caso ocorra a solicitação formal do proprietário do imóvel, que deve

comprovar não ter condições financeiras para arcar com as despesas de conservação do imóvel para que o governo estadual possa agir, ou por solicitação expressa, oficial e comprovada da Prefeitura Municipal de Salvador".

O diretor-geral da Codesal, Gustavo Ferraz, acompanha as investigações sobre o acidente. "A prefeitura já está tomando todas as providências e prestando todo apoio à família. Uma casa será alugada para colocar Simone e o filho. Ela já foi na delegacia e prestou queixa para encontrar o proprietário do imóvel", disse. Por conta do acidente, a Ladeira da Soledade foi interditada.

**MP - BA fiscalizará imóveis tombados na capital**

O Núcleo de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Nudephac) do Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) pretende fazer uma fiscalização conjunta com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-BA) para averiguar o estado de conservação do patrimônio histórico de Salvador. A ideia é partir da lista de 250 imóveis já georreferenciados pela Codesal.

Enquanto isto não acontece, o coordenador do Nudephac, promotor Edvaldo Vivas, explica que a atuação do MP se dá por meio de ações individuais, a partir de denúncias dos cidadãos.

"O ideal é que a população que se sente ameaçada mande uma foto da situação do imóvel para a gente acompanhar. A denúncia pode ser feita até por e-mail", fala. O Nudephac recebe denúncias através do email ceama@mpba.mp.br. Basta a pessoa se identificar e mandar uma explicação sobre a sua queixa.

Segundo Edvaldo Vivas, a principal responsabilidade de manutenção do imóvel tombado é do dono do bem: "O decreto lei número 25/1937 diz que a responsabilidade primeira é do proprietário, mas, quando ele não tem recursos, passa a ser do órgão que fez o tombamento".

É importante lembrar que qualquer intervenção em imóveis tombados deve ter a autorização expressa do órgão tombador. As características históricas e arquitetônicas devem ser mantidas.

Em Salvador, mais de 2 mil imóveis são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) somente nos conjuntos arquitetônicos e paisagísticos da Cidade Baixa e Centro Histórico. Há outros prédios individualmente tombados.

O órgão informa que fiscaliza periodicamente o estado de conservação desses bens, com o objetivo de identificar os responsáveis e aplicar sanções administrativas e judiciais contra os proprietários pela falta de conservação e/ou abandono dos imóveis.

Já o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) fez pelo menos 52 tombamentos em Salvador, entre eles o conjunto da Ladeira da Soledade.